

GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 230
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 121
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24—RUA DE S. CHRISPIM—28
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
Telephone n.º 737

LIGAS E BLOCOS MONARCHICOS E O PARTIDO REPUBLICANO

Pela ascensão aos conselhos da coroa do sr. Campos Henriques, como diria qualquer conselheiro encravadíssimo,—por esse acontecimento da politica contemporanea, fez-se uma scisão no partido regenerador. Coincidindo com este successo, rompia-se a famigerada liga monarchica e, com os primeiros signaes de combate e dissensão nos contingentes da *monarchia nova*, ia desfeita a politica acalmadora de ephemera duração.

Campos Henriques, irmanado com o sr. José Luciano de Castro, logrou a dita de empoleirar-se na presidencia de um ministerio composto de progressistas e de amigos seus, divorciando-se do chefe regenerador, a quem não agradou este passo de mancebia politica. Bem nitidamente, n'essa altura, fôra aberta profunda brécha na cohesão apparente do partido regenerador — aquelle jarrão fragmentado que o sr. Vilhena, se dermos fé ao seu depoimento pedante, se permittiu a veleidade de grudar, unindo os varios cacos dispersos.

Parece que o Pachá Navegantino se deleitava na vingança de ter scindido em duas tribus a familia regeneradora para, de certo modo, se retemperar do desaire da dissidencia operada no seio do seu proprio partido. Este Senhor Luciano presume-se deus-tonante a dentro da cõrte olympica da monarchia em defeccão. Desforça-se á mansa dos seus inimigos, despedindo á descripção os coriscos da sua colera jupiteriana. A vingança era o prazer dos potentados mythologicos e o sr. José Luciano bem nos parece um mytho authentic. A dissidencia progressista deu-lhe, porém, volta ao miolo. Por causa d'ella unira-se a João Franco, tragando embora, mais tarde, o amargo das illusões perdidas quando... Ignez era morta!

O sr. Vilhena, irmão siamez do outro, como se diz em linguagem notarial, e que não se contenta em deixar correr os seus creditos por mãos alheias, forma de prompto, em despeito, um bloco dos seus partidarios com os dissidentes progressistas. Atira de cangalhas a situação Campos Henriques e logo a outra que lhe succede, de rotulo navegantino registado, presidida pelo General Sebastião Telles. E' de orer que então, em consequencia das reiteradas pirraças arreliadoras, se tornassem encandescidas ao rubro branco as coleras do sr. José Luciano.

Entretanto o bloco, aproveitando monção feliz, singrava em ar de triumpho, de vento em pópa: Inspirava a formação do ministerio Wenceslau, dando outro amargo go de bocca ao sr. José Luciano.

Mas... os deuses que se pressam não dormem e... nunca perdoam sem um acto de penitencia constricta.

O Tonante-Navegantino continua a ruminar na traça da sua ira reprimida por momentos. Ao melhor ensejo palma a situação Wenceslau e ameaça engulila sem cerimonia com o voraz instincto de Saturno... que comia os pequenos distrahidamente. Wenceslau e o resto dos tripulantes fieis estão-lhe no papo—zás!

E para que o sr. Vilhena não cante victoria, firmado no seu bloco de argilla regeneradora e cimento dissidente, projecta agora o sr. José Luciano de Castro oppor-lhe outro bloco mais solido—liga ou concentração de elementos conservadores—de catholicos, franquistas e progressistas orthodoxos, traduzindo a conspirata do throno e do altar a defrontar-se com a pretensa jacobinagem do bloco denominado liberal.

Assim imagina o sr. José Luciano consolidar o seu predomínio politico, azedando o sr. Vilhena com a condemnação de ostracismo do poder—ideia traica que impacientemente irrita a pretenciosa tactica do magnate regenerador.

Bloco contra bloco! Pueri ludunt.

E' verdadeiro brinquedo de creanças. Assistimos ao jogo da péla. Estes blocos carecem todavia de elasticidade, maleabilidade e consistencia para resistirem longo tempo á fragmentação. Deixemo-los esboroar se nos impulsos, choques e attrictos... com os raios que os partam!

Esta politica de entremez define o regimen, que pretendia rejuveo nescer-se sob os auspicios do novo reinado. Submergem-se e afundam-se no lodoçal viscoso de torpe especulação, de joguetes ames quinhados a suppurar odios e vaidades balofas, as radiosas esperanças da monarchia nova! Fado ingrato, inevitavel desgraça!

N'esta hecatombe pavorosa, cada vez mais sobressae e se salienta a missão patriotica que se impõe ao partido republicano.

Proclamando, com superior independencia de criterio, os principios são da democracia, o nosso partido accentua uma diferenciação absoluta com esses comediantes *furta-côres* e orienta o procedimento, em linha inflexivel, pelo seu programma politico.

Os patriotas sinceros, os liberaes e os que ainda creem na regeneração da patria—como tantas e tantas vezes o temos repetido—só um meio teem de afirmar a energia civica da sua existencia, de lutar

e reagir collectivamente; E' sómente sob a bandeira da Republica que se podem congregar os homens de bem que amam a sua patria!

POESIA

Se me lembro

E perguntas se me lembro...
Bem sabes tu se eu podria
Esquecer-me, nem um dia,
D'essas tardes de Setembro.

Era ainda antes do raio,
Que me deixou fulminado;
Era ainda o doce maio
D'este outono antecipado.

Era ainda a primavera...
Tudo perfume e flores,
Tudo sonhos... tudo amores!...
(Ilusões... mas quem m'as deral!

Se me lembro! O que eu sentia,
Era um goso sobre humano,
Ao escutar a melodia
D'aquelles sons do pianol

Como a minha alma sequiosa
Bebia n'aquellas notas,
Nem que fosse orvalho em gottas,
E ella o calix d'uma rosa!

Como eu sabia entender-la,
Essa mystica linguagem,
Que apenas alguma estrella
Me via beber na aragem!

Como eu dobrava os joelhos,
A sonhar que por encanto
La aspirar o teu canto
Sobre os teus labios vermelhos!

Como eu ficava enlavadado
A traduzir os segredos,
Que no marfim de um teclado
Sabem dizer-me os teus dedos!

E ha-de esquecer-me Setembro...
Morreu a esperança, é verdade,
Mas vive o amor da saudade,
Por isso... lembro-me... lembro.

Fernando Caldeira

Dialogo

A cruz dizia á terra onde assentava
Ao valle obscuro, ao monte aspero e mudo:
Que és tu, abyssino-jaula, onde tudo
Vive na dor e em lucra cega e braval

Sempre em trabalho, condemnada, escrava,
Que fazes tu de grande e bom contudo
Resignada, és só lodo informe e rudo
Revoltoza, és só fogo e horrida lava...

Mas a mim, não ha alta e luz e serra
Que me possa egualar!... amor firmeza
Sou eu só: sou a paz, tu és a guerra!

Sou o espirito, a luz!... tu és tristezal
Oh! lodo escuro e vill—Porem a terra
Respondeu: Cruz, eu sou a Naturezal

Anthero de Quental

A nota politica

Vae de viagem o rei. O mesmo
será dizer que o rei se diverte?

—Não. Sejamos justos: não pode divertir-se um desgraçado que vae como de sentinella á vista, sujeito a terrores e a inquietações de toda a especie e ainda apertado dentro das exigencias protocolares da etiqueta...

E' andar de *crédo* na bocca e mostrar-se sempre *carinha na agua*. Ambigua e encravada situação.

Em fructos de viagem, para felicidade dos povos, nada por ora se registra. Entre o nosso monarcha e o rei castelhano doces e effectuosas palavras se trocaram. São expansões monarchicas para... *inglez vér*.

Os cumprimentos officiaes—valha a verdade, attingiram o termo familiar da confraternisação.

Out'ora os individuos de qualidade, os fidalgos de raça,—reis, principes e fidalgos—ficavam-se todos nas relações de parentesco de proximidade elastica, adoptando o tractamento de *primos*. Agora os dois *testas coroadas* peninsulares estreitam-se mais na linguagem de parentella *são irmãos*. Deus os fez, Deus os juntou.

Por cá se quedou o Sr. Wenceslau de Lima...

Fica absorto e contemplativo, todo assoberbado com os difficeis problemas de administração publica.

Elle tem de industrialiar o Regente, que segura pela primeira vez com mão firme as redeas do governo.

Presidente de conselho, ministro do Reino, titular interino da justiça e dos ecclesiasticos, chancellor de negocios caseiros... *upa, upa, Sr. Policarpol*

Falla-se em crise, na sahida dos ministros da guerra e das obras publicas. Natural não é que a crise se declare antes do regresso do rei. Todavia pode bem aconfezer que o sr. Wenceslau queira estreiar-se na gerencia interina de mais duas pastas. E assim ficaria um ministerio tripé.

O sr. Wenceslau, com arminhos, baculo e espada, acolytado pelos collegas da fazenda e da marinha e ultramar, daria a ideia perfeita do governo, representando a comedia de uma missa de festa. Vamos a ver isso!

O parto da famosa portaria, não obstante a habilidade dos assistentes, é que ainda — que nos conste—não teve o seu exito feliz. Deus lhe dê boa hora!

E quanto a bombas, pavorosas e intentonas anda tudo ás aranhas. O juiz de instrução criminal agita-se n'uma roda viva. As precauções continuam nos quartéis com a guarnição de Lisboa reforçada... mas está tudo muito frio. Com o nevoeiro não se vê nada para o Carmo e, segundo a

frase do Porto, os amadores de successos retumbantes quedam-se a *vér navios do alto de Santa Catharina*.

Gora-se a expectativa lórpa!

A politica do bloco reserve. A viagem do rei não veiu acalmar as impacencias do Sr. Vilhena, nem as furias do Sr. Teixeira de Souza, tampouco o nervosismo dos dissidentes. Temos a dança apasada para a vinda do rei. Até lá, pois.

REVELAÇÕES SENSACIONAES

A Inglaterra e a esquadra alemã

Comunicam de Berlim que Von Rath, deputado nacionalista ao Reichstag, acaba de publicar no *Tay* revelações que são de facto sensacionaes, e que elle garante terem sido colhidas no proprio ministerio dos estrangeiros, a proposito do incidente de Doggerbank.

Segundo Von Rath afirma, os inglezes, acreditando ter de então fazer a guerra, e persuadidos de que a Alemanha ia aproveitar a circumstancia para os atacar, tinham enviado no maior segredo seis submarinos para o porto de Heligoland.

Os submarinos teriam recebido ordem de fazer saltar, nesse momento critico, todos os navios de guerra alemães que sahisses do porto. «*Estas ordens eram textuaes*». Acrescenta ter sido um feliz acaso que salvou os navios alemães de um golpe de força britannico que teria deixado a perder de vista o que os japonezes praticaram em Port-Arthur.

E' uma noticia que, pelo menos, vae fazer correr... muita tinta nos jornaes inglezes.

A *Gazeta de Francfort*, comentando, diz que de facto n'essa epoca as relações anglo-alemãs eram efetivamente das mais tensas, mas que isso não é razão para se acreditar na existencia dos preparativos para o golpe de mão que agora Von Rath atribue á Inglaterra, e duvida mesmo que este paiz possuísse então o numero de unidades navaes a que Rath se refere.

Comenta ainda, dada a importancia da individualidade de Von Rath, e dizendo elle que os seus informes partem de fonte bem autorizada, a que fim visará a actual revelação?

A questão, no criterio do jornal a que nos vimos referindo, oferece mais gravidade por esta publicação, que parecerá suspeita, do que pelo facto denunciado, e em que não acredita.

Resta ouvir a imprensa inglesa que, sem duvida, não deixará passar em silencio um acontecimento d'esta natureza.

Na Filial da TABACARIA AFRICANA ha sempre o melhor sortido em tabacos, perfumarias e bilhetes postaes illustrados. BAIXOS DO HOTEL BRAGANÇA ESPINHO

A INOCENCIA DE FERRER

INICIA-SE A CAMPANHA REVISIONISTA

A ausencia de Ferrer nos acontecimentos de Barcelona está demonstrada—Provas desprezadas pelo tribunal

(Excerpto d'O Mundo)

El Pueblo, o diario de Valencia tão brilhantemente dirigido pelo deputado republicano Azzati, já começou a campanha revisionista do processo de Ferrer, cuja introdução consistia no artigo de que demos hontem alguns trechos. O intrepido órgão republicano dedica tres paginas do seu numero de domingo passado á apresentação dos primeiros argumentos com que ardentemente espera provar a innocencia do grande propagandista.

Antes de entrar propriamente nesta exposição, El Pueblo declara que empregará todos os seus esforços para desvanecer o erro gravissimo, a que uma odiosa cruzada da reacção e uma inflexibilidade inopurtuna de leis inadquadas ao actual espirito da sociedade, arrastaram o tribunal de exceção que em Barcelona funcionou.

Traduzimos na integra os seguintes periodos que dão bem a impressão do espirito de justiça que anima El Pueblo nesta campanha por todos os motivos necessaria.

E' uma triste verdade, diz o diario valenciano, que com o nosso desinteressado trabalho não poderemos, mesmo depois de serem sancionados os nossos juizos, devolver a vida áquelle que em Montjuich a perdeu. Mas esta pouco vale comparada com o prestigio da justiça. Se verdadeiramente, como cremos, a Espanha reaccionaria com teu um crime e o tribunal militar um erro, e nisso ficar demonstrado, robusteçese-se a maior garantia da Humanidade, essa que está acima dos codigos e das paixões dos homens: a Justiça. Serena, friamente, continúa El Pueblo, livres de todo o preconceito, desligados de qualquer sectarismo, despidos de toda a paixão, abordemos a questão e sobre ella realizemos um detido e minucioso exame.

E' impossível seguir de perto a argum entação cerrada com que El Pueblo prova nitidamente a ausencia de Ferrer nos acontecimentos de Barcelona. Procuraremos entretanto, dar aos nossos leitores uma impressão aproximada da eloquente defeza do grande fundador da Escola Moderna, feita nas columnas do jornal valenciano. Hora a hora, ali se dá conta do emprego do tempo de Ferrer, desde que de Londres voltou a Hespanha, até que foi preso. Pae de esse tempo já foi explicado no nosso jornal, assim como grande numero de promotores que hoje são creditados por El Pueblo, na sua complexa defeza, já aqui os demos na serie de informações que sobre o caso Ferrer temos fornecido aos nossos leitores.

Respiremos, pois, do jornal de Valencia, o que nos parece de maior importancia e mais claramente comprove a ausencia de Ferrer nos acontecimentos da semana tragica

Porque voltou Ferrer a Hespanha

Havia algum tempo que Ferrer e Soledad Villafranca se encontravam em Londres, onde haviam ido, para aperfeçoarem os seus conhecimentos do inglês e conhecer os livros de texto que se usam em algumas escolas da capital inglesa. Nos seus estudos e na visita aos museus de Londres consumiam o seu tempo, quando receberam uma carta, em que José Ferrer lhes comunicava doença grave de sua irmã e de seu sobrinho pedindo-lhes que voltassem para os cuidarem. Imediatamente se puseram a caminho passando por Paris, onde Ferrer tratou com o celebre desenhista Kup-ka as illustrações que este devia executar para a obra de Kropotkin «A Grande Revolução», que Ferrer queria editar.

Apenas se demoraram algumas horas em Paris, chegando a Espanha nos meados de junho. Todos estes factos já eram conhecidos. A prova

porém de que Ferrer voltou a Espanha exclusivamente para cuidar de sua irmã e do sobrinho enfermos, resalta nitidamente da seguinte carta do seu administrador em Paris, publicada pela primeira vez por El Pueblo:

Paris, 12 de setembro, 1909.—Senhora D. Soledad Villafranca.—Soubemos pela imprensa francesa do seu desterro e, logo depois, da sua prisão em Teruel. Como sou um admirador de Ferrer, não posso compreender o motivo da prisão d'elle e ainda menos da sua, pois o regresso dos senhores a Barcelona efectuou-se por razões de familia e pela doença e morte do seu sobrinho. Se lhes posso ser útil, a Ferrer e á senhora, com a minha declaração e com as cartas que delle p-ssuo, digi-mo e indique-me o nome do seu advogado. Também escrevi ao comandante mr. Raso Negrini que, ao que parece, foi nomeado juiz instructor, para lhe oferecer a minha declaração, e tenho confiança no espirito de justiça e de equidade de um official espanhol. Veja que cruel que foi a casualidade! Sem a doença e a morte dessa pobre criança, agora estaria a senhora tranquilamente com Ferrer em Inglaterra para estudar os progressos desse pais, que tanto lhe agrada, e para aprender a lingua inglesa como tinham tencão de fazer. A senhora e eu, que sabemos quanto contrariam a Ferrer os meios violentos, podemos confiar em que lhe será facil desfazer as acusações que se fazem...

Nicase.

Depois da leitura desta carta fica demonstrada a verdade sobre a viagem de Ferrer a Espanha. «A carta que publicamos, acreceteita El Pueblo, e se fosse necessario o testemunho de Kup-Ka, o desenhador, e de outros mil que poderíamos citar, cremos que bastam para fazer compreender que a viagem de Ferrer a Hespanha só tinha por fim vêr a sua cunhada enferma e editar, aproveitando a inesperada viagem, A Grande Revolução.

Os primeiros dias em Espanha

Encontrando a doente bastante melhorada, Ferrer começou a tratar da edição da obra de Kropotkin, apenas recebeu os desenhos encomendados a Kup-ka. Para esse fim, tinha combinado encontrar-se no dia 26 de julho, primeiro da chamada semana tragica, com o gravador Ureña, os fabricantes de papel Ros Pastor e Vilaseca e com o editor catalão Granada, empregado na Casa Editorial da Escola Moderna. O encontro com os citados deveria realizar-se no escritorio de Ferrer na sua Casa Editorial. Tinha elle partido de Mongat, ás 8,30 da manhã, prometendo a Soledad que, se não chegasse ás horas do jantar estaria com certeza de volta ás 6 horas da tarde. Não se compreende que Ferrer, se fosse o organizador ou director dos sucessos de Barcelona, se occupasse tranquillamente dos seus negocios particulares. As pessoas com quem Ferrer combinou em Barcelona, no dia 26, a edição do livro de Kropotkin, atestam todos os factos a que aludimos.

Sabe-se já como Ferrer se viu impedido de voltar a Mongat e como Soledad Villafranca soube no Mas Germinal dos sucessos de Barcelona por José Ferrer que d'alli regressou ao Mas Germinal, á 1 hora da tarde de 26, tendo acabado a venda das hortaliças que ao mercado barcelonês fora realizar.

Quando Francisco Ferrer chegou a Mongat, ás 4 e meia da madrugada de 27, deitou-se logo por se sentir muito fatigado. Na vespera, para avisar Soledad e tranquilisá-la, enviara-lhe um empregado da Casa Editorial chamado Meseguer, o qual pernoitou no Mas Germinal.

A's 9 e meia da manhã de 27, Ferrer, tendo-se levantado e depois de tomar o seu banho frio do costume e trabalhar um pouco no seu jardim, almoçou com Meseguer na presença de todos os creados e jornalheiros da casa. Quando concluiu o almoço, Meseguer voltou para Barcelona, os trabalhadores sahiam para as occupações e Ferrer e Villafranca ficaram sós. Foi então que o propagandista relatou á sua companheira os acontecimentos que nós acabámos de referir, acrescentando o seguinte:

Quando me despedi de Meseguer tratei de procurar um automovel para chegar aqui o mais depressa possível, mas não me foi possível conseguir o meu desejo porque a greve era geral.

Quando forçado a desistir do meu proposito, passava pela rua Colon, encontré-me com uma companhia de guardas da segurança, levando á frente um capitão. Este reconheceu-me assim como alguns dos seus subordinados, e é impossível poder dar-te uma ideia do olhar que me dirigiram. Era um olhar de odio, de pesar por verem que não podiam prender-me porque nenhum motivo havia contra mim, nem eu tinha tomado parte alguma nos sucessos que se tinham dado durante o dia.

Por outro lado eu creio que estes sucessos não se repetirão pois a greve geral reduzir se ha a uma paragem de trabalho que indubitavelmente a estas horas já terá cessado.

Por aqui se vê, e claramente, que a interferencia de Ferrer nos acontecimentos de Barcelona foi um pretexto, forjado mais tarde, para o seu fusilamento. Pois se Ferrer fóra visto como se afirmou, dirigindo um grupo de grévistas, como se compreende que a força comandada por um capitão, que no caminho de Colon se cruzou com elle, não o detivesse prendendo-o?

«Além d'isso, diz o Pueblo e muitas vezes já o repetimos, tenha-se em conta que Ferrer, desde o processo da Calle Mayor, era vigiado de perto pela policia, que o não perdia de vista um unico momento. Quando se encontrava em Mas Germinal havia um inspector exclusivamente para o vigiar, e é preciso notar que no dia 26, quando Ferrer partiu para Barcelona, o policia encarregado de o vigiar seguiu-lhe na peugada».

A falta de espaço impede-nos de seguir o propagandista no emprego do seu tempo no dia 26. Uma série de depoimentos dos desterrados de Teruel, cujas declarações, como testemunhas de defeza não foram admitidas por Raso Negrini, juiz militar, instructor do processo, explica todo esse tempo e claramente demonstra a innocencia de Ferrer, tão nitidamente, que parece incrível que haja homens tão cnicamente cruéis, que sejam capazes de cerrarem os ouvidos a tão clara defeza.

A esses depoimentos nos referiremos amanhã, completando tanto quanto possível, a defeza agora iniciada por El Pueblo.

A revisão do processo de Ferrer impõe-se por decôr de toda a Espanha e, como diz aquelle jornal, se não para bem de Ferrer, a quem desgraçadamente já não se pode restituir a vida que ignominiosamente lhe roubaram em Montjuich, pelo menos em homenagem á justiça ultrajada.

A NOSSA CARTEIRA

— Passou no ultimo domingo o anniversario natalicio do sr. dr. José Bessa de Carvalho, nosso distincto amigo e dedicado correlegionario. O nosso amigo que reuniu em sua casa, em jantar familiar, alguns dos seus intimos, foi sinceramente felicitado n'esse dia festivo. De coração nos associamos á merecida homenagem tributada ao prestante cidadão.

— Após uma larga excursão de propaganda pelo norte, regressou a Lisboa, o nosso prestimoso correlegionario, sr. dr. Bernardino Machado.

— De visita ao sr. dr. Bessa de Carvalho, estiveram aqui no ultimo domingo os nossos presados amigos srs. dr. Florido Toscano, dr. Germano Martins, Alfredo Bandeira, Elisio Bessa d'Almeida e Castro e Fernando Bessa d'Almeida e Castro.

— Visitaram-nos ultimamente os srs: dr. Elisio de Castro; dr. Antonio Matta, considerado clinico de Fiães; dr. Joaquim da Conceição, abalizado facultativo nas Caldas de S. Jorge.

— Tem estado doente, n'esta praia,

a esposa do sr. João de Aragão, major do exercito e integro promotor dos conselhos de guerra no Porto.

— Acha-se convalescente dos seus incommodos a ex.^a sr.^a D. Maria Pereira de Barros.

— Passa incommodado o sr. Antonio Montenegro dos Santos, distincto notario publico n'este concelho.

— Partiu para a Regoa o Sr. Joaquim Baptista.

— Esteve n'esta praia o Sr. Visconde de Assentiz.

Dr. Affonso Costa

No rapido da manhã de segunda feira ultima regressou a Lisboa o eminente parlamentar nosso presado amigo e valoroso correlegionario Sr. Dr. Affonso Costa. S. Ex.^a demorou-se alguns dias n'esta praia sendo hospede do seu e nosso amigo Sr. Dr. Bessa de Carvalho. Acompanhou para Lisboa o distincto cidadão, seu filho Affonso que esteve seguindo n'esta estancia a cura dos banhos de mar.

Aos illustres hospedes os nossos afectuosos cumprimentos.

Troça academica

NA ESCOLA MEDICA DO PORTO

Conta «A Patria» nosso presado confrade do Porto, sob o titulo =Ruidosa recepção d'um candidato, =o seguinte episodio hilariante, succedido n'aquelle estabelecimento de ensino, ao iniciarem-se as provas dos concursos annunciados para logares de lentes.

São os concursos com os mesmos concorrentes que, na sua maioria, já deram aso a largas apreciações da imprensa. Ora vejamos como se sahii a academia:

Dispozeram os alunos da Escola Medica ruidoso recebimento ao candidato que hontem prestou a sua primeira prova de concurso ao logar de professor d'aquelle estabelecimento de ensino.

Aguardava-o uma philharmonica, de pifaros e harmoniums, e grosso rancho de manifestantes a cuja frente destacava um estudante armado d'um patel significativamente illustrado. O motivo primacial constituia-o a taça e a serpente symbolica, cuja cabeça era substituida por uma mão em gesto de apanhar uma borla de lente encimada d'uma terrivel interrogação.

Enveredára, porém, o candidato por a porta da morgue, para ganhar a sala do concurso pelo interior de edificio. D'este modo se furtou á recepção na entrada da Escola; e no momento em que os rapazes, sabedores d'este estratagem, egualmente se encaminhavam para o interior do estabelecimento, surgiu o director impondo a sua retirada.

Quando, pouco depois, o candidato começava a fallar em seguida á argumentação do sr. dr. Lopes Martins, parte da assistencia ergue-se e reitrou-se da sala. Ao mesmo tempo estoiravam bombas e foguetes, cujos estampidos obrigaram o director da Escola a vir á porta do edificio indagar das pessoas que os lançavam.

Ao final da prova, o candidato retirou acompanhado e, segundo alguns, guardado, entre outros professores, pelos srs. Thiago de Almeida, João de Meira e Brandão.

A intervalos partiram vivas a João Franco, á Santa Igreja Catholica, á reacção e ao Colegio de Campolide, muito correspondidos de home-ricas gargalhadas.

O orfeon entouo tambem, uma e mais vezes, com musica do ABC., as quadras:

Tiroliro, tiroliro, sol-e-dó...

Viva o nosso concorrentel

Tiroliro, sol-e-dó...

Sa ás vezes se descuida

Pódo bem chegar a lente...

Quem te manda sapateiro,
Vir tocar no rabeção,

Vae vender essas pomadas
pr'o mercado do Bolhão.

Ora bolas! ora bolas!
Ora bolas que eu apito,
Ora bolas, snr. Cosme,
Ora bolas, tenho dito...

SERVIÇOS DO CORREIO EM ESPINHO

AS DEFICIENCIAS DA DISTRIBUIÇÃO

Não cessaremos de reclamar contra a vergonhosa e vexatoria organização dos serviços postaes n'esta praia.

A distribuição domiciliar da correspondencia, que deve ser feita immediatamente depois da chegada dos correios, é consideravelmente retardada, por muitas horas, á falta de pessoal.

Advoga-se com a letra do regulamento para sujeitar Espinho a este regimen sertanejo.

Notem, porém, os dirigentes dos serviços postaes que as disposições regulamentares começam por não serem adaptaveis a um cumprimento rigoroso. E, sendo assim, porque é que se volta contra Espinho a parte afilada da lei e se deixa correr muita coisa pela abertura larga do funil regulamentar?

A quem compete lembramos a conveniencia de representar aos poderes publicos, pedindo providencias immediatas e fundamentando de sobra as exigencias com os disparates do regulamento, que não é nem pode ser estrictamente applicado.

CASOS E NOTICIAS

O tempo e o mar — Com amostras de inverno a intervalos, o tempo tem se conservado relativamente ameno.

O mar foi ingrato aos trabalhos de pesca.

Obras de defeza — Começaram na semana ultima as obras, em pedra e cimento, do bloco de defeza, assente sobre estacas de tres metros. Ha quem, por ironia, chame áquillo um paredão em pernas de pau. Por ora nem louvamos nem condemnamos, Demos tempo ao tempo e razão á critica oportuna.

Fallecimento — Na noite de quarta feira falleceu, quasi repentinamente, a sr.^a D. Escolastica Augusta Pereira de Souza Neves, esposa do sr. Joaquim Alves de Souza Neves e mãe dos srs. Ilydio Neves, Herculano Neves e Fausto Neves. Os funeraes da esposa do sr. Neves—que é habil industrial de relojoaria e regente da antiga philharmonica denominada do Soqueiro—realisaram-se no dia seguinte ao do fallecimento e foram extraordinariamente concorridos. A' familia enluctada consignamos a expressão dos nossos sentimentos.

Tambem falleceu, n'este concelho, em avançada idade, a mãe do sr. Manuel Gomes Ferreirinha Amador a quem endereçamos os nossos pèzames.

Desastre—O maritimo Antonio Vinagre ficou com um dedo amputado em consequencia de desastre occorrido em trabalho da pesca.

Escola Antonio José d'Almeida—Ainda n'este mez deve realizar-se a inauguração do curso nocturno para adultos, que vem funcionando em Espinho, com aquella designação. A abertura das aulas d'este anno será solemnizada com uma conferencia, que opportunamente annunciaremos.

Questões locais — Segundo nos consta volta á tæla a antiga questão dos casinos, pleito travado entre a commissão dos melhoramentos que ahí se installou em 1908 e a Camara Municipal. Tudo parecia indicar que as contendas se haviam resolvido a contento das partes em cordeal intelligencia. Eis senão quando surgem de novo embaraços por causa do dinheiro cobrado pela commissão (contribuição da batota) a que os da camara se julgam com direito, designando-o de imposto de casinos. Mas parte do dinheiro já foi applicado em melhoramentos. Lá se avenhão.

Quanto a hygiene e illuminação subsistem os reparos que temos formulado. As impusturas continuam em vigor e os postes da luz electrica no bairro piscatorio da rua do Areal servem para... derrubar telhados.

GAZETA D'ESPINHO

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias 800 réis
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio

PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados—cada linha 40 rei
Repetições 20 s

CURSO ESPECIAL DE LINGUAS

O professor **Accacio Lobo** abriu n'esta villa um curso especial de *portuguez, francez, inglez, italiano e esperanto.*

Habilita para exame singular, ou para o curso geral dos Lyceus. Aceita lições a domicilio.

=Rua do Passelo Alegre

n.º 180=



THEATRO ALLIANÇA

Rua de Bandeira Coelho

ESPINHO

EMPRESA VIEIRA & C.^A

Todas as noites **VARIEDADES**

Grandiosas sessões de

cynematographo,

Sempre novidades!!

O primeiro cynematographo em Espinho.

O mais confortavel e mais hygienico.

O mais perfeito e mais nitido

HORARIO DOS COMBOYS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de Novembro de 1909

ASCENDENTES

| Estações | 1501 Tramway | 1500 Tramway | 1505 Correio | 1507 Tramway | 1509 Tramway | 2015 Mixto | 1511 Tramway | 17 Tramway | 53 Tramway | Rapido 1513 | Tramway 1515 | Tramway 3 | Omnibus 1517 | Tramway 55 | Rapido 41 | Omnibus |
|-------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|---------------|-----------------|---------------|---------------|----------------|-----------------|--------------|-----------------|---------------|--------------|---------|
| Aveiro. | 3.54 | 5.5 | | | | 7.58 | | 11.3 | 2.5 | | | 5.34 | 9.57 | 10.28 | | |
| Cacia. | 4.8 | | | | | | | 11.13 | | | | 5.43 | | 10.38 | | |
| Canellas. | 4.15 | | | | | | | 11.20 | | | | 5.50 | | | | |
| Estarreja. | 4.26 | 5.28 | | | | 8.39 | | 11.31 | | | | 6.4 | | 10.52 | | |
| Avanca. | 4.37 | | | | | | | 11.42 | | | | 6.12 | | | | |
| Vallega. | 4.43 | | | | | | | 11.48 | | | | 6.17 | | | | |
| Ovar. | 4.51 | 5.50 | | 7.20 | | 9.18 | 10.2 | 11.57 | | | | 6.27 | | 11.12 | | |
| Esmoriz. | 4.55 | 5.13 | 6.4 | 7.42 | | 9.49 | 10.42 | 12.18 | | | | 6.42 | | 11.26 | | |
| Espinho. | 5.11 | 6.30 | 6.16 | 7.0 | 7.59 | 9.35 | 10.59 | 12.34 | 2.39 | 3.27 | 6.14 | 6.55 | 9.5 | 10.36 | 11.34 | |
| Granja. | 5.18 | 5.37 | 6.24 | 7.7 | 8.6 | 9.42 | 10.6 | 11.6 | 12.41 | 2.45 | 3.34 | 6.21 | 7.2 | 9.12 | 10.42 | 11.40 |
| Valladares. | 5.27 | 5.56 | 6.36 | 7.26 | 8.2 | 10.1 | 10.28 | 11.25 | 1.1 | 3.53 | 4.40 | 7.16 | 8.31 | | 11.54 | |
| Gaya. | 5.55 | 6.11 | 7.0 | 7.41 | 8.39 | 10.16 | 11.19 | 11.39 | 1.23 | 3.0 | 4.7 | 6.55 | 7.37 | 9.46 | 10.59 | 12.7 |
| G. Torres. | 5.59 | 6.15 | | 7.45 | 8.4 | 10.20 | 11.42 | 1.27 | | 4.13 | 5.59 | | 9.50 | | | |
| Campanhã. | 6.6 | 6.28 | 7.25 | 7.56 | 8.56 | 10.30 | 11.33 | 11.52 | 1.41 | 3.12 | 4.24 | 7.9 | 7.55 | 10.11 | 11.11 | 12.20 |
| Porto. | — | 5.34 | 7.31 | 8.2 | 9.2 | 10.35 | — | 11.58 | 1.47 | 3.18 | 4.30 | 7.17 | 8.1 | 10.7 | 11.17 | 12.26 |

DESCENDENTES

| Estações | 1502 Tramway | 1504 Tramway | 18 Omnibus | 1506 Tramway | 1508 Tramway | 56 Rapido | 20 Tramway | 1510 Tramway | 1512 Tramway | 4 Tramway | Expresso 1514 | Tramway 2412 | Mixto 54 | Rapido 1516 | Tramway 1518 | Correio 8 |
|-------------|-----------------|-----------------|---------------|-----------------|-----------------|--------------|---------------|-----------------|-----------------|--------------|------------------|-----------------|-------------|----------------|-----------------|--------------|
| S. Bento. | 12.10 | 5.19 | 6.35 | 7.0 | 8.11 | 8.50 | 9.39 | 12.32 | — | 3.6 | 3.30 | — | 5.0 | 5.59 | 7.48 | 8.45 |
| Campanhã. | 12.20 | 5.30 | 6.50 | 7.10 | 8.20 | 9.0 | 9.55 | 12.45 | 2.5 | 3.30 | 3.39 | 3.5 | 5.10 | 6.10 | 7.57 | 9.5 |
| G. Torres. | 12.28 | 5.37 | — | 7.17 | 8.28 | — | 10.3 | 12.53 | 2.13 | — | 3.46 | — | — | 6.18 | 8.5 | — |
| Gaya. | 12.34 | 5.42 | 7.1 | 7.21 | 8.32 | 9.11 | 10.14 | 12.57 | 2.17 | 3.41 | 3.50 | 4.35 | 5.21 | 6.23 | 8.11 | 9.24 |
| Valladares. | 12.46 | 5.54 | 7.9 | 7.33 | 8.44 | — | 10.25 | 1.9 | 2.29 | 3.49 | 4.1 | — | — | 6.35 | 8.23 | 9.34 |
| Granja. | 1.3 | 6.11 | 7.19 | 7.51 | 9.1 | 9.23 | 0.43 | 1.26 | 2.46 | 3.58 | 4.18 | — | 5.33 | 6.52 | 8.39 | 9.44 |
| Espinho. | 1.9 | 6.20 | 7.27 | 8.0 | 9.7 | 9.29 | 10.49 | 1.32 | 2.55 | 4.5 | 4.27 | 5.7 | 5.39 | 7.1 | 8.45 | 9.55 |
| Esmoriz. | — | 6.36 | 7.35 | 8.16 | — | 11.2 | — | 3.11 | 4.13 | 4.42 | — | — | — | 7.18 | 10.4 | — |
| Ovar. | — | 6.58 | 7.50 | 8.38 | — | 11.22 | — | 3.33 | 4.31 | 5.5 | 6.2 | — | — | 7.42 | 10.24 | — |
| Vallega. | — | — | 7.56 | — | — | 11.29 | — | — | — | — | — | — | — | 7.49 | — | — |
| Avanca. | — | — | 8.1 | — | — | 11.35 | — | — | — | — | — | — | — | 7.56 | — | — |
| Estarreja. | — | — | 8.13 | — | — | 11.49 | — | — | — | — | — | — | — | 8.9 | — | — |
| Canellas. | — | — | 8.19 | — | — | 11.55 | — | — | — | — | — | — | — | 8.17 | — | — |
| Cacia. | — | — | 8.26 | — | — | 12.3 | — | — | — | — | — | — | — | 8.25 | — | — |
| Aveiro. | — | — | 8.37 | — | — | 12.16 | — | — | — | — | — | — | — | 8.37 | — | — |

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Horarios dos comboios desde o dia 1 de Novembro de 1909

| ESTAÇÕES | N.º 1 | | | N.º 3 | | | N.º 5 | | | ESTAÇÕES | | | N.º 6 | | | N.º 2 | | | N.º 4 | | |
|------------------------------|--------|--------|--------|------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|----------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|----|
| | Mixto | Mixto | Mixto | Mixto | Mixto | Mixto | Mixto | Mixto | Mixto | Mixto | Mixto | Mixto | Mixto | Mixto | Mixto | Mixto | Mixto | Mixto | Mixto | Mixto | |
| | Diario | Diario | Diario | Diario | Diario | Diario | Diario | Diario | Diario | Diario | Diario | Diario | Diario | Diario | Diario | Diario | Diario | Diario | Diario | Diario | |
| | M. | T. | T. | M. | M. | T. | M. | M. | T. | M. | M. | T. | M. | M. | T. | M. | M. | T. | M. | M. | T. |
| Espinho Praia . Partida | 8.30 | 4.40 | 7.10 | Albergaria-a-Velha Part. | — | 6.15 | 3.10 | | | | | | | | | | | | | | |
| Espinho-Vouga . » | 8.33 | 4.43 | 7.13 | Albergaria-a-Nova » | — | 6.32 | 3.27 | | | | | | | | | | | | | | |
| Silvalde (ap.) . . » | 8.39 | 4.49 | 7.19 | Branca » | — | 6.41 | 3.36 | | | | | | | | | | | | | | |
| Paramos (ap.) . . » | 8.43 | 4.53 | 7.23 | Pinh.º da Bemposta » | — | 6.48 | 3.43 | | | | | | | | | | | | | | |
| Sampaio-Oleiros . » | 8.52 | 5.01 | 7.31 | Travanca (ap.) . . » | — | 7.03 | 3.58 | | | | | | | | | | | | | | |
| Paços de Brandão. » | 8.59 | 5.08 | 7.38 | Ul » | — | 7.12 | 4.07 | | | | | | | | | | | | | | |
| Rio Meão (ap.) . . » | 9.05 | 5.14 | 7.44 | Oliveira d'Azemeis (Chegada) | — | 7.19 | 4.14 | | | | | | | | | | | | | | |
| S. João de Vêr. . . » | 9.13 | 5.23 | 7.52 | Oliveira d'Azemeis (Partida) | — | 7.31 | 4.24 | | | | | | | | | | | | | | |
| Cavaco (ap.) . . . » | 9.20 | 5.30 | 7.59 | S. Thiago (ap.) . . » | 5.06 | 7.37 | 4.30 | | | | | | | | | | | | | | |
| Villa da Feira . . » | 9.35 | 5.42 | 8.11 | Couto de Cocujães. » | 5.12 | 7.43 | 4.36 | | | | | | | | | | | | | | |
| Arrifana (ap.) . . » | 9.45 | 5.52 | 8.21 | S. João da Madeira. » | 5.21 | 7.52 | 4.45 | | | | | | | | | | | | | | |
| S. João da Madeira » | 9.50 | 5.57 | 8.26 | Arrifana » | 5.26 | 7.57 | 4.50 | | | | | | | | | | | | | | |
| Couto de Cocujães » | 9.59 | 6.06 | 8.35 | Villa da Feira . . » | 5.40 | 8.11 | 5.04 | | | | | | | | | | | | | | |
| S. Thiago (ap.) . . » | 10.05 | 6.12 | 8.41 | Cavaco (ap.) . . . » | 5.48 | 8.19 | 5.12 | | | | | | | | | | | | | | |
| Oliveira d'Azemeis (Chegada) | 10.10 | 6.17 | 8.46 | S João de Vêr. . . » | 5.55 | 8.29 | 5.22 | | | | | | | | | | | | | | |
| Oliveira d'Azemeis (Partida) | 10.20 | 6.27 | — | Rio Meão (ap.) . . » | 6.03 | 8.37 | 5.30 | | | | | | | | | | | | | | |
| Ul » | 10.27 | 6.34 | — | Paços de Brandão. » | 6.09 | 8.43 | 5.36 | | | | | | | | | | | | | | |
| Travanca (ap.) . . » | 10.35 | 6.42 | — | Sampaio-Oleiros . » | 6.16 | 8.51 | 5.43 | | | | | | | | | | | | | | |
| Pinh.º da Bemposta » | 10.48 | 6.55 | — | Paramos (ap.) . . » | 6.24 | 8.59 | 5.51 | | | | | | | | | | | | | | |
| Branca » | 10.54 | 7.01 | — | Silvalde » | 6.28 | 9.03 | 5.55 | | | | | | | | | | | | | | |
| Albergaria-a-Nova » | 11.02 | 7.09 | — | Espinho-Vouga. . . » | 6.34 | 9.09 | 6.01 | | | | | | | | | | | | | | |
| Albergaria-a-Velha Cheg. | 11.12 | 7.19 | — | Espinho-Praia . Chegada | 6.36 | 9.11 | 6.03 | | | | | | | | | | | | | | |

Os apeadeiros de Silvalde, Paramos, Rio Meão e Cavaco só admittem passageiros sem bagagens, pagando o preço da estação precedente.
Vender-se-hão bilhetes de IDA E VOLTA a PREÇOS REDUZIDOS com abatimento de 30 por cento—em 2.ª e 3.ª classe, ao preço da tarifa especial n.º 2—Grande velocidade—entre todas as estações da linha.
Estes bilhetes serão vendidos diariamente e validos para a volta em qualquer comboio do dia da venda.—Os vendidos aos sabbados, vespers de dias santificados, domingos e dias santificados, terão regresso facultativo até ao ultimo comboio das segundas feiras e dias seguintes aos Santificados.

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua do Norte, 124-1.º

ESPINHO

Medicos cirurgicoes:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1



Piano Vertical

VENDE-SE OU

ALUGA-SE BARATO

PASSEIO ALEGRE, 102

= ESPINHO =



CONVITE

Joaquim Alves de Souza Neves, sua mãe, filhas, nora e genro rogam ás pessoas das suas relações e amizade o favor de assistirem á missa do 7.º dia que por alma de sua extremozza mulher, nora, mãe e sogra se ha-de rezar na igreja parochial na proxima terça-feira, ás nove horas da manhã.

agradecem.

Joaquim Alves de Souza Neves

Albina de Jesus

Albertina Alves de Souza Neves

Luzanira Neves de Souza Valente

Maria Amelia Alves Souza Neves

Conceição de Pinho Neves

Illydio Neves

Herculano Neves

Fausto Neves

Deposito de Calçado de Lisboa
Execução em LISBOA de qualquer calçado por medida

Mathias Lopes de Castro
 ↳ ESPINHO ↳

Casas Fornecedoras { PORTO—R. GOMES & C.—Rua Sá da Bandeira, 231
 LISBOA—RUA AUGUSTA, 408—(Sapataria da Moda)

Grande sortido de CALÇADO
 para homens, senhoras e crianças

FABRICA DO MOCHO

GAZOSAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES

N.º 17

R. Alexandre Herculano

(AO PASSEIO ALEGRE)

PROFESSORA
 LECCIONA PIANO E FRANCEZ
 RUA DE PASSOS MANOEL
 N.º 9 ESPINHO

MONTENEGRO DOS SANTOS
 NOTARIO PUBLICO
 RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260
 N.º 12 ESPINHO

Relojoaria Progresso

— DE —
ARNALDO A. d'OLIVEIRA

Rua Bandeira Coelho, (esquina da R. Passos Manuel)
 ESPINHO

N'este estabelecimento encontra-se um completo e variado sortido em relógios de parede, meza e de bolso em ouro, prata e aço. Vendem-se GRAMOPHONES, DISCOS e BICYCLETAS dos mais afamados fabricantes.

O proprietario d'este estabelecimento é o unico representante em Espinho das magnificas machinas de costura Pfaff, White e Gri-tzener.

Tambem se vendem todos os accessorios para estas machinas e para as Singer.

Hotel Bragança

— — —
Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho
 (proximo á estação do Caminho de Ferro)
 ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

N.º 3 Café e casino. Illuminados a luz electrica

Photographia Central

Passo Alegre, 7 e 9
 ESPINHO

JOSE DE CARVALHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico
 RETRATOS EM TODOS OS GENEROS AMPLIAÇÕES DESDE 23500 rs
 Reproduções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores
 Officina mechanica de cartanagem para photographias

Filial em Aveiro na Rua do Gavito, 68 N.º 4

PADARIA CASAL RIBEIRO

59-RUA DO CRUZEIRO-63

Estabelecimento montado em harmonia com a lei Manipulação esmerada com farinhas das melhores fabricas do Porto e Lisboa, sob a direcção do proprietario Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar casas para os seus ex.ªs freguezes. Entrada franca a qualquer hora do dia ou da noite.

DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS N.º 15

MANTEIGA DE FIAES

DA
 Quinta do Dr. Elysto de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: R. Sá da Bandeira, 109. Mercaria Amaranthense: Defronte do Bolhão.

Coimbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa—Mercaria Nova Patria: Largo de S. Domingos.

Espinho—Bazar Universal

N.º 5 Vende-se em latas e boiões

LIÇÕES DE MUSICA

E
 PRINCIPIOS D'HARMONIA

FAUSTO NEVES

ESPINHO

ALQUILARIA RAMOS

Travessa d'Assemblêa—Espinho

ALUGA TRENDS

Vende: milho, fava e palha.

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

N.º 11

DE
 José Fernandes do Lago
 Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS)

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1.º

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados
 { Adriano Pimenta }
 Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de advocacia e procuradoria.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios. Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições ecclesiasticas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, averbamentos de papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., e c

«A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avenças, respectivamente ao preço de reis 15\$000, 5\$000 e 2\$500.

Dá direito aos seguintes serviços:
 Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos

- consultas oraes sobre qualquer assumpto;
- pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: industrial, predial, etc.;
- organisações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;
- informações dependentes de repartições publicas, taes como ministerios, tribunales, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrucção, etc.;
- certidões de qualquer natureza;
- requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;
- desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de Advocacia e Procuradoria.

Primeira avença { Dá direito a todos os serviços da 1.ª. excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,

Segunda avença { Por esta avença fornece «A Judicial»: Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respetivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.

Terceira avença {

Endereço telegrafico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto elucidativo a quem o requisitar)

Typographia Peninsular

de Montelro & Gonçalves

Telephone, 737

Rua dos Mercadores, 171—PORTO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passo Alegre 10-1.º

Em frente ao correto da Grazieta